VERBOGONIA

William Fontana

VERBOGONIA

Copyright © Contos do Além Realidade 2020

Todos os direitos reservados a Gerson Machado de Avillez
Twitter: www.twitter.com/GersonAvillez
E-mail: gersonavillez46@hotmail.com
Blog: http://filoversismo.blogspot.com
Facebook: www.facebook.com/Filoversismo

Título Original
Verbogonia

Capa
William Scriblerius Fontana

Revisão
William Scriblerius Fontana

Preâmbulo

"A ficção distópica é o desabafo. A utópica é propor soluções".
Fábio Fernandes

"Existe uma brincadeira na ficção especulativa que diz: sua utopia será sempre a distopia de uma outra pessoa".
Gerson Lodi-Ribeiro

Todo artista começa como fã, mas os que possuem luz própria não aceitam ficar a sombra de ninguém. Dos bons assim nasce a autenticidade. Sobretudo são os desajustados quem mudam o mundo, pois por não se ajustarem ao mundo, ajustam o mundo para suas mentes. Os que seguem sempre a cartilha apenas veste o uniforme da mesmice, os que as rasgam revolucionam. O insight singular apenas nasce do rompimento do normativo e do lugar comum.

Tal exemplo pode ser visto mesmo entre autores de ficção, caso os autores de ficção científica ganhassem por patentes de ideias certamente seriam mais ricos que muitos *best sellers*, Isaac Asimov, por exemplo, escreveu um artigo que anteviu a ideia dos satélites anos antes da corrida espacial. Posso afirmar o mesmo de previsões feitas por mim em livros de ficção e não ficção.

Mesmo em meus sonhos oníricos desvelam interesses e vocações que despontam como fomento as minhas criações literárias, sendo elas fictícias ou filosóficas. Porém, se demonstra muito difícil criar algo muito original sem parecer incoerente denotando que a originalidade e autenticidade tem limites arraigados da plausibilidade do existente e prévio.

Em fevereiro de 2020 tive um sonho intrigante o qual aparentemente conseguia ultrapassar a barreira da incerteza de

Heinsenberg como se por uma dualidade de posição e velocidade da partícula fosse o caminho para uma dualidade de realidades ao romper as dimensões do espaço-tempo a uma variável paralela do próprio universo. Nesse outro mundo meu pai não havia morrido e ia na casa dele e observava as diferenças entre mundos como num programa de televisão onde variáveis de uma mesma história eram descritas assim como a observação de um fenômeno de luz no horizonte num dos mundos o qual ao descobrir sua natureza percebia se tratar de uma espécie de nave nazista camuflada. Contava para minha mãe que havia visitado meu pai, mas ela não acreditava em mim.

Isso exemplifica como sonhos oníricos ou não flertam com os limites da mente humana. Minha produção literária mais do que uma filosofia de vida e uma necessidade de desabafo ante atrocidades do obscuro se torna como meu fôlego vital não somente como sonho e meta, mas uma forma de combater os males do mundo que me cercam. Se trata de ser um guerreiro da pena ao contrário dos guerrilheiros da impiedade, como literatura da resistência ante um mal.

Uma ineptocracia nasce de ambições maiores que a aptidão e talento, pois quando se almeja a excelência da qualidade não se busca ser o maior, mas o melhor. Mas seria muita presunção minha considerar-me o melhor autor da atualidade mesmo pelo motivo de que os critérios e gostos variam e são relativos ou subjetivos ao definir um bom autor. Porém, certamente sou bom o suficiente para não precisar depreciar gratuitamente e plagiar ninguém de modo que aos meus critérios que uso para com obras alheias me satisfaz nos livros que sou autor, mesmo pois tais critérios com obras alheias julgo bastante justos. Tudo o quanto gostaria de ler em livros que nunca li produzo eu mesmo de modo que meu primeiro público alvo sou eu mediante tais critérios que não costumam desagradar os bons leitores.

Determinadas fantasias são máscaras de desejos que visam ordenar e dar sentido a torpeza ilógica da mera discriminação ou maus

instintos. Mas minha ficção é um modo de dar sentido ao niilismo da ilusão conflitante a realidade. Significa achar-se ante a insignificância imposta das niilidades de lógicas egocêntricas. Transcendo assim uma realidade interior. Por vezes de fora da realidade busco viver o que nunca vivi, os prazeres que nunca tive os amores que nunca encarnei, corro do mundo fugindo para dentro de mim mesmo. No entanto, estranhamente não me identifico com dramas cotidianos de vidas comuns de pessoas que possuem amigos pelo surreal de minha vida ao contrário dos que passeiam, se casam e têm filhos, mas sim com a ficção científica ou mesmo o horror. Também busco me conhecer melhor explorando minha mente como astronauta de meus próprios pensamentos. Você não pode se achar no exterior, através de opiniões alheias como seu reflexo no espelho, mas apenas olhando para dentro de si mesmo. Espelhos podem ser tortos e refletir erroneamente.

Similarmente disto nasceu a ideia da Caixa de Auster que seria uma demonstração que inspire a fé no sentido de esperança, pois a caixa simbolicamente representa o depósito do mesmo na caixa, dos anseios humanos das pessoas, ao contrário do débil duvidoso que evoque apenas medo e insegurança. O que une corações em Deus não é o medo da condenação, mas esperança da salvação, pois Ele é amor, não ódio. A implicação demonstra-se do interior humano de modo bíblico pois a fé bíblica representa exatamente isso, 'o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem (Hebreus 11:1).' Nisso se demonstra como uma quase-manifestação do poder de Deus pela fé das pessoas tornando-a similar a Arca do Conserto, não se tratando de uma mera manifestação ilusionista, mas efeito placebo.

Mas vender mentiras como realidade é ilusão ao contrário de vender realidades como ‘mentira’ que se chamam ficção. Mas dessas ilusões moldadas sobre as nuvens da mentira, do abstrato e do engano é que como os castelos nas nuvens onde ficam sitiadas as galinhas dos ovos de ouro. A exemplo dos livros de Dan Brown como uma fantasia totalmente oposta a realidade. A metáfora tenta demonstrar e

exemplificar, uma dissociação fantasiosa almeja justificar um desejo e(ou) erro ou oculta-lo. Muitos tentam dizer e pregar coisas feias e injustas em belas palavras suaves afim de não parecer ser preconceituoso ou injusto como é. Alguns usam fábulas e códigos que sendo como cavalos de troia ideológicos ocultam por dentro da aparência prosaica e bonita intensões tenebrosos. Tais sendo veladamente não passam de um ardil para ao incauto ser capturado pelo engano de conceitos que mais remetem a bonecas russas do que verdades plenas ou metafóricas, estando mais para entorpecente propaganda enganosa nazista. Penso que a arte deve trazer verdades da alma e coração os quais ainda que possam ter camadas de entendimento essas não devem se contradizer moralmente ou aos fatos.

Procuro desse modo não usar textos de modo entorpecentes a realidade ao alienar ou confundir, mas criticar e ampliar horizontes de perspectivas e possibilidades, sendo negativas ou não. Os que se vangloriam das ideias de meus textos que nunca criaram nem praticaram comigo e suas vítimas são os mesmos que falam de fantasias as roubando por uma realidade atroz. Os que traem os sonhos alheios promovem a realidade a preço de pesadelo. Fantasias pragmáticas não são menos ridículas quanto utopismos idealistas, pois soa como um idealismo do mal onde se romantiza atrocidades fingindo-se ser o bem. Alguns veem significado apenas nas nuvens cinzentas das maiores tormentas, pois o existencialismo de vermes é o niilismo de seus hospedeiros.

Por isso melhor a ficção que exponha a verdade do que a fantasia que promove a injustiça a pretexto da ilusão. Talvez por isso os temores tornem autores no geral tão pessimistas no tocante ao futuro que sempre se apresenta sob a forma de alguma distopia, sejam em livros, filmes ou séries. Como comentou Octávio Aragão “se tivermos uma leva de histórias utópicas com futuros positivos, não estaríamos vendando nossos olhos coletivos, assim como nos musicais dos anos 1930?”

Similarmente procuro não ser obscuro ao contrário dos que deturpam o léxico e semântica onde se apela mesmo a trocadilhos como afirmação de argumento. A objetividade a salvo em raros momentos, como algumas piadas, nos serve ao propósito de não dar margens a interpretações falsas do texto, de pessoas maliciosas que buscam interpretar sua vontade ou desejos como fazem a exemplo da bíblia ao se aproveitarem não somente de termos e traduções diferentes como de lacunas não preenchidas na história, algo recorrente em interpretações esotéricas da bíblia. O método de escrita sempre deve ser conciso a salvo floreios poéticos, mas que mediante a prosa os termos devem servir a maior precisão possível. Tão importante quanto as críticas sociais ao contrário do que afirmam tais maliciosos que visam deturpar tais palavras a fins escusos e, estes sim nebulosos e obscuros.

Ainda que no meu estilo de literatura não use palavrões pois ela configura a linguagem limpa e destilada de modo conceitualmente condensada, busco por meio dessa apresentar determinada realidade absurda pelo irreal.

Sobretudo, o termo ‘verbogonia’ que significa ‘nascimento do verbo’ referencia a Jesus Cristo ainda que como uma analogia a importância da palavra escrita que ao ser torta ou tortamente interpretada pode dar lugar ao nascimento de más atitudes sendo imprescritível sua precisão. A ideia parte de como a informação transforma o mundo para bem ou mal, a depender de seu uso a exemplo da bíblia que tanto deu nascimento a nações e leis, como a atrocidades diversas supostamente em “nome de Deus”. Sobretudo tal conceito é referenciado em vários contos a exemplo da droga da sugestão, a verbocaína, ao poder da informação dos pensamentos em ‘Homo Omni’ pois todos temos potencial de alterar o mundo, sendo conveniente aos bons fazê-lo para melhor.

Disso, porém, podem surgir muitas distopias. Para alguns as principais causas de um apocalipse seria um cataclismo cósmico,

guerra nuclear, tragédias combinadas, Mudança climática, Pandemia de gripe, supervulcões, Vírus de laboratório, Inteligência artificial enquanto na bíblia a causa seria a extrema corrupção e iniquidade. Há muitos tipos de distopias, mesmo a ineptocracia demonstra-se como uma variável ainda que sob aparência de normalidade.

Um conto que demonstra perfeitamente uma Ineptocracia é 'Uma Cidade Qualquer' onde muita referência, informação e reflexão está cifrada. O ato de escrever uma distopia para alguns como para o Clube de Autores consiste numa caricatura dos deméritos atuais da sociedade que extremados são exemplo do que não deve acontecer. A exemplo da parte o qual um homem precisa apagar e acender manualmente todas as luzes da cidade de modo individual expressa a criação de atividades inúteis que visam impedir o indivíduo de exercer sua verdadeira vocação. A niilidade também pode ser ocupação.

Mas o pessimismo também pode demonstrar-se como uma fantasia para o conformismo, o pragmatismo dos passivos a realidade. Por isso não tenho mais fé na humanidade, mas sim na verdade e na lei, as únicas coisas que mantém algo ainda.

Assim a verdadeira crítica, *cautionary tales*[1] ficcional, não tem necessário rigor com detalhes históricos, mas de determinados valores, hábitos, comportamentos e tendências históricas identificáveis como males, problemas e injustiças. A busca por corrigir esses erros é sonhar com a utopia. Há somente três preceitos utópicos de sociedade perfeita: todos fazerem apenas o que é seu direito e se meter na vida alheia apenas para ajudar, o contrário apenas mediante fazerem o oposto.

Busco assim que se transforme no que é, sendo rei e senhor de sua própria mente, a verdade de seu ser vem de dentro enfrentando os dragões do engano que se impõe contra sua essência. Mas a mentira nunca se tornará a verdade ou realidade, mas a ilusão. Ainda que o

[1] histórias que carregam críticas a problemas como alertas.

exterior lhe diga o oposto o único refúgio que importa sempre será sua mente. Não deixe que o exterior determine sua essência, pois você sempre será sua mente, não o ambiente que o cerca. A última palavra sempre será da verdade e da razão.

Disto discernimos a diferença entre um doido de pedra e um autor como eu, o primeiro acha que a fantasia é a realidade e o segundo torna a realidade em fantasia. Mas estes incluem o fato ilusório desses parecerem estarem permeados numa soberba de se acharem superiores, melhores e mais evoluídos sendo se quer aptos ao convívio e muito menos talento.

Logo o ato da verdadeira ficção é espelhar do exterior ao interior da mente e por sua vez deixar que sua ficção se torne o espelho de sua verdade interior. O verdadeiro reflexo chora e ri comigo, sempre estará comigo num espelho, o resto é apenas sombra que assombra, que não segue, mas persegue, que pode tomar meus contornos, mas distorcidademente. A sombra deve estar abaixo dos pés quando a luz vem de cima, mas a luz difusa a multiplica maior que eu.

Como diz a frase: deixe apenas pegadas, tire apenas fotos e leve apenas lembranças, inspira meu *Pilgrim Books* na mescla do que verdadeiramente importa ante a natureza. Um modo de deixar sua marca no mundo, não uma cratera. Ter os pés na solidez da verdade será valorizar a memória.

Teogonia da Ficção

Deus criou a verdade e a natureza pois fez a realidade, o diabo inventou a mentira e o artificial pois fez a ilusão. Você é sua própria natureza ao contrário do artifício da ilusão. Ainda que sendo prisioneiro da ilusão nada pode transformar a verdade.

O gênero terror na literatura muito provavelmente tem origens dantescas por aludir visíveis influências da obra de Dante Alighieri (1265-1321), digo a 'Divina Comédia' que inclui Inferno. As figuras do mal nelas representadas são deletérias ao execrável que aludem uma crítica ao mesmo em similiaridade a 'Paraíso Perdido' de John Milton. Essa influência da literatura cristã assim se tornaram presentes em 'Drácula' de Bram Stoker e tantas outras obras como crítica aos resultados de profanas obras que remetiam a um mal visceral. Somente com o surgimento de pensamento mais racionais oriundos de movimentos filosóficos esse gênero buscou associar-se a elementos científicos ou pseudocientíficos como 'Frankestein' de Mary Shelley que logo se tornou precursor do gênero ficção científica. Porém, apenas com o resultado desse pensamento racional histórias de terror passaram a ganhar contornos estéticos do ateísmo indo as concepções que muitas vezes transpassam a crítica ao mal a se tornar uma quase glorificação do mesmo pela banalização niilista de sua injustiça, iniquidade e ódio que perfiguram uma espécie de antideus ainda que colocado como oposto. Porém, o cerne de exposição do mesmo quando mantido depõe contra si mesmo a mentes lúcidas e coerentes, objetivo meu na minha literatura. Desde Dante temos a figuração antagônica das figuras do Inferno e Paraíso, a primeira em correspondência a todo sofrimento, medo e dor enquanto o segundo demonstra-se pela ausência dos mesmos. Esse dualismo explicita uma natureza inerente ao que expressa exatamente seus expoentes pelas figuras de Deus e o diabo e do qual de seu cruzamento está o mundo como campo de batalha para ambos. Sendo assim tal gênero em sua origem expressa uma teogonia. Logo não busco desfigurar a verdadeira natureza do papel do gênero como responsável crítica cristã aos zelos da moralidade e valores correspondentes.

Tais histórias originais estão carregadas de significados que visam criticar a niilidade imoral do mal sem banalizar a maldade. A ideia dos vampiros, por exemplo, remete a ideia de algo sem consciência, irrefletida sobre as próprias maldades e que por isso não

são capazes de se enxergar no espelho, sobretudo por serem o oposto da luz, afinal as trevas não refletem. Similarmente sua imortalidade parece remeter a busca alquímica pela fonte de juventude que por isso torna necessário o derramamento de sangue pelos vampiros para mantê-la numa associação da niilidade da maldade com o que é jovial pois o sangue representa a vida desde os tempos de Jesus. Tal ser não suporta a cruz que alude ao cristianismo que antagoniza e muito menos ser exposto a luz como significado do obscuro e doentio que se revelado se dissipa, pois pertence a escuros segredos que a noite encobre.

A noite não se transforma em dia, na verdade, o raiar do amanhã suplanta a escuridão da noite. Por isso as coisas da noite pertencem à noite, pois como as trevas não resistem a luz, assim a noite ao dia. Assim o poder do mal é o medo, a negatividade imposta como passividade ante a possibilidade de esperança na bondade e justiça, mas se dissipa ante a revelação plena. Talvez essa seja uma associação inconsciente que expressa um dos maiores medos que é do escuro, do desconhecido, oculto tão expresso em histórias de terror.

***

Sobretudo meus contos então atestam de minha essência, pois assim como os frutos de uma árvore reafirmam a identidade da arvore, o mesmo as obras de alguém. Meus contos assim sempre terão críticas ao terrorismo, as drogas, a exploração sexual, ao crime e apenas quem pratica essas coisas farão de conta que criticar isso é o crime. Afinal caso fosse tão errado assim por qual motivo os que caluniam desejam ter tais textos para si? No mínimo seria hipocrisia. Críticas e reflexões sempre serão o verdadeiro tempero para uma literatura cuja a seiva é o ativismo.

Sendo assim como força motriz de meu engajamento tais textos sempre terão o teor de crítica e reflexão contra o crime, drogas,

nazismo, terrorismo, exploração sexual enquanto tais existirem, pois isso são doenças e meus textos aspiram a medicação mediadora de tais males. Independentemente de quem queira acusar o efeito pela causa, com experiência bastante em minhas privações e provações não desistirei de combater todo mal, hipocrisia e desigualdade que enaltecem apenas os covardes e mentirosos. A grandeza da incompetência é rebaixar o que é incapaz de superar.

Várias regras literárias gosto de subverter por vezes mesclando elementos de romance a novelas e vice-versa tal como contos que unidos podem ser um romance. De todas as coisas a única que não deve ser flexível é a moral. A mente deve se expandir em todas direções, mas sem esquecer-se da moral comum que é oriunda.

Dimensões paralelas assim existem, são pedaços de sonhos (ou pesadelos) vivos em sua mente. Enquanto houverem serão uma possibilidade real em algum grau. São especulações hipotéticas as apostas da razão. Os pesadelos servem para serem evitados e os sonhos como motivação aos objetivos, força motriz da verdadeira vida. Os que combatem seus sonhos são inimigos que defendem o pesadelo da morte em vida. A centelha da Antivida. Por isso defendo e amo quem sempre motiva sonhos, não pesadelos...

Assim a seiva do verdadeiro autor a quem verdadeiramente escreve seria almejar construir um mundo melhor a partir de letras que ao fazerem palavras constroem como os tijolos casas para o conhecimento que edifica, o único legitimo, pois tem a função pratica de tornar a vida de todos que atinge melhor. O resto é dispensável e os tolos que desejam roubar palavras alheias são os mesmos que desejam roubar minha essência, mas para eles nunca passarão de aparência como qualquer falsa reputação.

Por fim, o talento tem origem, não raiz, por isso não aceita o lugar comum, mas antes desbrava horizontes do pensamento e razão. Talvez a totalidade do equivalente reconhecimento que minha obra pede nunca seja atingido em vida por razões segregarias e de injustiça

imposta, mas toda obra póstuma é um Mausoléu da vida do autor, mesmo que alguns gostem de profanar túmulos (e memórias) alheias — sinto-me que querem roubar minhas memórias como quem deseja roubar minha identidade, pois deles tudo que lembro é o medo e a dor, tudo que tenta tornar-me um monstro. Pouco me importam meus pés, mas sim as pegadas que deixo pois entre a caneta e o texto o que mais vale é o segundo, mesmo que não existe fruto sem árvore.

Disto ressalto defender a diversidade de pensamento tal como de minhas obras, pois taxar o intelecto erudito como elitista apenas o reafirma como o mesmo ao promover o oposto ao invés de popularizá-lo. Implica categorizar e classificar produtores de propriedade intelectual e seus produtos como destinados apenas a classes especificas. Assim apenas se reforça o senso de classes por enaltecer determinada identidade do mesmo.

Sumário

Homo Omni – Pág.19
Despontar da Extinção – Pág.24
Memórias de Uma Vida Que Não Vivi – Pág.34
Mitomania – Pág.38
Guardião da Honra – Pág.43
Ciência do Post- Morte – Pág.55
Apóstolos do Diabo – Pág.60
Prisioneiro da Madrugada – Pág.65
A Droga da Maldade – Pág.72
Kriptohistória – Pág.78
A Hora do Dragão – Pág.92
Quarentena Cinza – Pág.100
Arcabouço Apocalíptico – Pág.106
Do Fim ao Começo - Pág.112
Visões do Inferno - Pág.121
Império dos Ratos - Pag.132
Dia da Mentira - Pág.142
Dia da Caçada – Pág.147
O Controle – Pág.154
A Cor do Medo – Pág.161
Filho da Madrugada – Pág.169
Dimensão Fantasma – Pág.175
Diário de Uma Noite Esquecida – Pág.182
Clube do Suicídio – Pág.189
Insanidade dos Deuses – Pág.195
A Mala – Pág.203
Projeto Akakor – Pág.209
ArquiVox – Pág.218

Homo Omni

A Solidão é uma cela invisível que cerra o coração do aflito. Nisso acreditava na minha solidão. Acreditava que meus vívidos surtos de delírios dissociativos da realidade fossem apenas um caso crônico de psicose. Sem saber bem o motivo de minha amnésia e de ter ido parar neste lugar, os efeitos dos surtos foram aumentando gradualmente, até chegar a um nível de delírio que tornou necessárias estas medidas.

Comecei a escrever este relato em um momento de lucidez, que logo fora sucedido por uma sequência de imagens que pareciam afetar o meu campo perceptivo da visão e culminou em mulheres que outrora amava virem ter comigo. Era como se as alucinações fossem orientadas por desejos, vontades, ou mesmo sentimentos ao ser tomado por um turbilhão de sensações decorrentes da intensidade que rivalizava até com o mais impactante sonho. A doutora, então, adentrou o lugar e dirigiu-se até mim ao notar minha condição.

— Chamem a enfermeira para me ajudar, ele está tendo mais um surto de projeção de pensamentos! — Vociferou ela, enquanto segurava-me até ser amarrado no leito. — Fique tranquilo, estamos aqui para ajudar, estamos desenvolvendo a droga para diminuir a intensidade dos surtos, ao menos.

As imagens que me sobrevinham agora eram aterradoras, monstros e outras criaturas de meus mais profundos e íntimos sonhos, de modo que, gradualmente, o mundo real a volta parecia ser afetado com reações dos médicos presentes.

— Precisamos que você se foque em algo agradável! Pense em algo bom, nas mulheres que você amava! — vociferou novamente a doutora Sophia Aurea, ao me fitar nos olhos. — Na sua mente você é o deus, você controla seu mundo interior!

— Está fugindo ao controle, doutora! — resmungou um enfermeiro de quase dois metros de altura, que parecia temeroso como uma pequena criança de cinco anos.

O homem me segurou e aplicou uma injeção quando vociferei.

— Eles vão te pegar! O monstro de três braços atrás de você!

O homem se supetão saltou para trás, se esquivando, quando a doutora falou comigo.

— É tudo coisa de sua cabeça! Não existe monstro algum! Pense nisso!

O enfermeiro, em um golpe, me empurrou com força contra o leito e aplicou novamente uma injeção do estilo mata -leão e tudo desapareceu diante de mim.

Ao acordar no dia seguinte, fitei o vazio do quarto onde estava; uma suave chuva batia contra a janela, fazendo descer gotículas pelo vidro. Fitei aquilo por algum tempo até que desejei fugir naquele momento. Por coincidência, ao olhar para a porta, notei que estava entreaberta. Tirei as amarras sem esforço e caminhei pelo corredor de modo sorrateiro ao me esgueirar entre as trêmulas luzes de velas, como se tivesse faltado luz.

Caminhei agachado por muitos metros até fitar a sala da Doutora Sophia Aurea, que conversava com outro doutor. O que ouvi me deixou estupefato.

— A projeção de seus pensamentos na realidade exterior está aumentando de intensidade — comentou o doutor que era um físico.

— O surto psicótico projetado faz, de alguma forma, emanar energia e partículas do vácuo quântico ao mundo real, dando lugar à matéria com características diferentes emergindo na nossa realidade. Há alguns níveis de realidade dessas projeções que extrapolam a ilusão, sendo tão reais quanto nós. É como se ele tivesse um universo dentro de si sendo expelido.

Como aquilo poderia ser possível? Para eles, a diferença da qualidade da projeção de pensamentos definiria uma ilusão de realidades sobrepostas. Ouvi aquilo perplexo quando, então, a doutora interrompeu e continuou.

— Por enquanto — interrompeu a doutora —, essas projeções estão sob controle, mas hoje achei que ele iria matar o enfermeiro.

— O alcance das projeções mentais tem oscilado muito, sendo menores em um ponto, mas agora indo além dos limites do hospital. Ele parece ser mais poderoso que a mãe.

— Talvez por ter sido fruto das próprias alterações na realidade — respondeu a doutora, perplexa.

De repente, lembrei-me; minha mãe havia ficado grávida de verdade apenas por desejar ter um filho, sem saber que seu filho se tornaria um dos mais poderosos projetores de realidade, gerando pensamento projetados, com uma capacidade nunca vista dentre todos os Homo omni. Aquilo justificava sua verbofobia.

Não se sabe ao certo quando surgiram os primeiros Homo omnis, pois por séculos eles camuflavam dos demais sua condição de deuses, porém, alguns mitos antigos pareciam aludir a presença inóspita de nossa espécie, como a lenda dos gênios da lâmpada que minha mãe contava se tratar de um Homo omni aprisionado por outro mais poderoso. Alguns especulavam que éramos como o elo perdido entre homens e deuses em um tempo perdido nas brumas da história humana como mitos.

Mas por começar a lembrar daquilo, tive sensações incomuns que poderiam pôr todos em risco. Mas continuei a ouvir a conversa de soslaio.

— Como está o progresso de desenvolvimento da droga? — indagou o físico à doutora Sophia.

— Ela provoca uma inibição na intensidade dos pensamentos, mas enfraquece o espírito dele é como se parte de sua centelha de vida fosse determinada pela intensidade desses pensamentos. Parece que

ele é totalmente mente e seu corpo um pálido invólucro de carne projetado por ela. Nem toda a aretologia[2] seria capaz de conhecer seu âmago.

— Talvez realmente a mente dele mesmo projete seu corpo. Isso faz pensar que os seres projetados pelo desejo deles possam ser tão reais quanto eu e você. — Comentou o doutor coçando a cabeça.

— Possível, mas ao ocorrerem essas projeções exteriores de pensamentos, há atividade que nunca vi em determinadas partes do cérebro, como na glândula pineal. Os fenômenos quânticos têm origem lá. Talvez seria a solução, se conseguíssemos inibir as atividades exclusivamente dessa parte do cérebro.

— Estamos tendo dificuldade para discernir ilusão de realidade, pois temos algo sem precedentes em nossas mãos, doutora; não podemos deixar de estudar a ordem desse poder transcendente. Uma ciência desenvolvida disso poderia nos tornar literalmente deuses de nossa própria realidade. — concordou o físico.

— Ou produzir esse poder talvez fosse capaz de causar nossa própria destruição, como a mais poderosa arma. Você viu que a mãe dele destruiu uma cidade inteira quando foi hostilizada pela população. E ela declarou que nem havia usado todo potencial. Apenas desejou que a cidade desaparecesse. Vou te dizer, se João Dourado for mais poderoso que ela, talvez os rumores de que seria capaz de criar uma realidade mais real que a nossa sejam verdadeiros; é um poder sem limites conhecidos pela ciência e talvez por ele próprio.

Mal conseguia acreditar no que escutara quando, repentinamente, lembrei-me de tudo o mais, do que eu mesmo me fiz esquecer, pois acreditava que se pensasse ser uma pessoa normal, assim seria. Tudo aquilo era um ardil criado por minha própria mente,

[2] Aretologia: Milagres, virtudes, feitos e poderes sobrenaturais de um suposto deus ou homem divino.

a fim de tentar compreender-me e colocar limites à mente mais poderosa conhecida. Fora, então, que eles perceberam minha presença e se levantaram assustados vindo em minha direção. O físico comentou:

— Não se preocupe, ele não está criando nenhuma alucinação!

Mas era tardio o clamor dele, pois a doutora gritou socorro aos enfermeiros e quando me dei conta, estava sim tendo mais uma projeção de pensamentos. Eles próprios, os doutores e os enfermeiros, assim como todo o hospital, foram uma criação de minha mente, em uma tentativa de cessar seus efeitos no meu mundo, pois tudo que mais ansiava era ser normal.

A doutora vinha em minha direção quando se deu conta que desaparecia. Ela soube que era uma projeção. Eu havia tornado inexistente a única realidade possível à ela, tornando-me a divindade que já parecia ser.

Sophia ficou assustada ao perceber que ela mesma se originara em minha mente transcendente, mas como poderia, se ela se lembrava de toda uma vida?